



Painel: Futebol Além Do Factual

Luan Magalhães ANTUNES¹
Renan Jakubik BORTOLETTO²
Paulo Roberto BOTÃO³

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

RESUMO

O presente trabalho apresenta a edição de número 65 da revista '*Painel: Ciência e Cultura*', desenvolvida pelos alunos do 7º semestre de 2010 do Curso de Jornalismo da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). Com o objetivo de aprofundar com os estudantes as técnicas e peculiaridades do jornalismo de revista, a edição monotemática sobre 'futebol' buscou trabalhar diversos pontos que o esporte proporciona, considerando suas dimensões culturais, sociais, econômicas e políticas. A proposta tomou como gancho a Copa do Mundo de 2010, mas fugiu do factual e, ao explorar as potencialidades do jornalismo de revista conduziu a pautas de contextualização, interpretação e investigadoras, que vão além do fato pelo fato.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de revista; Jornalismo esportivo; Reportagem; Revista laboratório.

INTRODUÇÃO

A 65ª edição da revista laboratório "*Painel: Ciência e Cultura*", desenvolvida no primeiro semestre de 2010 pelos alunos do 7º semestre do curso de Jornalismo da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), trabalhou com 'temas bastidores' do universo **futebol**. A publicação buscou 'fugir' do factual que a 19ª Copa do Mundo de Futebol, realizada na África do Sul em junho, guardara à cobertura convencional da imprensa em relação ao tema. Existente há 16 anos a *Painel* quebrou a partir desta edição um ciclo de edições generalistas e de periodicidade trimestral, voltando a ser um produto monotemático e agora produzida durante todo o semestre letivo. Esta opção possibilitou ganhos no aprofundamento dos temas e na qualidade da edição.

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: luan.antunes@gmail.com

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: bortolettorenan@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: prbotao@unimep.br



A linha criada para a edição se deu sobre a meta de se trabalhar com diferentes aspectos que envolvam o futebol como expressão e símbolo cultural do Brasil, país que vai ser sede da próxima edição da Copa do Mundo, em 2014. Como está exposto no editorial da publicação, trata-se de uma coletânea de reportagens, artigos, crônicas e entrevistas que buscam explicar esse fenômeno social que é o futebol, e apontar os motivos de tanto fascínio do brasileiro pelo esporte.

2 OBJETIVO

O trabalho laboratorial no qual a revista *Painel* se insere tem por objetivo familiarizar os estudantes com a prática do jornalismo de revista, de forma criativa e sempre inovadora que provoque uma visão mais crítica do segmento e suas peculiaridades de produção e mercado. A edição apresentada neste trabalho, por ser monotemática, reforça os objetivos desse processo laboratorial.

Com pautas e/ou conteúdos interligados a um mesmo tema central (no caso o futebol), as reuniões, orientações e edições tornam-se espaço de debate, análise e muitas vezes contestações e divergências de conteúdos. Prioriza-se, portanto, uma influência e experiência do estudante com uma linha editorial mais clara – linha essa geralmente dispersa na produção de revistas generalistas.

Tratando a humanização de suas pautas como o principal meio para a obtenção de um material rico em conteúdo e informação, o processo de produção da revista busca proporcionar contato e experiência ao estudante no que diz respeito à postura ética, qualidade informativa de texto e imagem, e relacionamento com as fontes.

3 JUSTIFICATIVA

Disciplina aplicada no 6º e 7º semestre na grade do curso, a revista *Painel* busca contemplar os três primeiros anos de aprendizagem dos estudantes, nos quais passaram por disciplinas como jornal laboratório, fotojornalismo, comunicação e cidadania, jornalismo informativo, opinativo e investigativo além de técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística, entre outras. Essas disciplinas com aplicações técnicas e discussões teóricas ao longo dos primeiros anos do curso, proporcionam uma base fundamental para o passo adiante representado pela revista: a fuga do *hardnews*.



Quando se fala em revista, se depara em um complexo e especializado mercado do jornalismo. O estudante preparado, crítico e ao mesmo tempo dominador do *hardnews*, encontra nas reportagens para revista, o espaço conveniente para desenvolver um produto mais contestador, analítico e interpretativo, aplicando genialidade, criatividade e perspicácia. Fugir dos padrões que as correntes do jornalismo diário aplicam à formação do profissional não significa porem, deixar de lado a coesão, a objetividade e a clareza jornalística que qualquer plataforma pede ao profissional consciente do seu papel social.

Esta perspectiva jornalística aliada ao fascinante e abrangente universo do futebol, principalmente num país com as características sócio-culturais do Brasil, resultam em desafio para os estudantes em todas as áreas do jornalismo de revista: planejamento, pauta, captação, redação, fotografia e ilustrações, planejamento visual e diagramação e edição.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De trimestral à semestral. De generalista à monotemática. Em 2010 a *Painel* sofre importante mudança editorial. Volta a trazer um foco central, um tema núcleo para o produto total. Revista com circulação no ambiente acadêmico (Ensino Médio e Superior) de Piracicaba e algumas cidades da região, a revista já tem uma história de boa relação com seu público. Apresenta reportagens que abordam de forma analítica e interpretativa, com linguagem coloquial, temas relacionados à **cultura e ciência** – áreas tão fortemente valorizadas na cidade que acolhe a Universidade. Piracicaba respira cultura e desenvolvimento científico. A *Painel* busca ser a revista que fala tanto com o público comum quanto o acadêmico sobre tão valiosas áreas do conhecimento humano e social.

Somado ao perfil que se enquadra a revista, à sua linha editorial e às características de linguagem, encontra-se o trabalho em equipe. Participantes de todos os processos desde o planejamento da edição até a sua formatação, o grupo de estudantes se divide - já em uma primeira instância de planejamento da publicação - entre repórteres, editores assistentes e editor de imagem e fotografia. Cabe ao professor orientador à função de editor-chefe.

Como lembra Marília Scalzo (2009) ‘não existe revista sem trabalho em equipe’(SCALZO, 2009, p.59) e é a interação entre responsáveis por texto, imagem e diagramação que garantem ao leitor uma revista chamativa, informativa e agradável. Define-se, portanto, linha de produção concisa e que requer aplicação e rigidez com cronograma. E esse



cronograma a ser seguido pelos estudantes pode ser dividido em três períodos distintos: pesquisa; captação e produção; edição. Todos esses três momentos com orientação e análise entre alunos e o professor orientador.

Pesquisa: Corresponde ao período onde se estabelece a peça mais importante para toda a reportagem: **A pauta.** Segundo Nilson Lage (2001) ela tem por objetivo planejar a edição, o que significa vantagens administrativas, pois ‘garante interpretação dos eventos menos imediata, emocional ou intempestiva’ (LAGE, 2001, p.36). No gênero reportagem, o autor considera que a pauta é programada ‘a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial’ (LAGE, 2001, p.39). Mecanismo de guia do repórter para o cumprimento das etapas do cronograma, a pauta tem por característica apontar previamente qual o conjunto de fontes, focos, retrancas, imagens, ilustrações e ícones podem compor a matéria. Scalzo ressalta que conforme a ‘periodicidade mais elástica’ que a publicação respeita, cabe ao repórter demandar de originalidade para encontrar enfoques que valorizam o assunto central do recorte.

O caráter administrativo da pauta se vale a partir de três pontos na criação da reportagem: Definição do tema, levantamento de dados e edição do produto. A pauta colocada em mesa entre repórteres e editores precisa externar já de início qual montagem se quer para a matéria final, seja na estrutura textual, seja visualmente nas páginas da revista. Uma boa pauta não pode partir de uma idéia solta. Pauta é a tabulação de dados que mostra qual será a abordagem a ser feita sobre o fato gerador. Ricardo Kotscho (1989) ressalta que não existem fórmulas científicas no jornalismo, e que ao se tratar de reportagem, cada fato gerador tem sua singularidade, e a pauta deve ser tratada como o ‘principal elo entre a produção e a edição das matérias’.

Captação e produção: Dominar qualquer que seja o assunto não é obrigação do jornalista. Mas cabe a ele a missão da apuração incansável dos dados em suas mãos. O repórter bem pautado e orientado pelos editores, precisa ter em mente onde confirmar, contestar, julgar ou contradizer versões de determinado fato ou dado. É nesse ponto de modulação da reportagem que se faz presente o bom uso e captação de fontes. Seja ela testemunha ocular de determinado acontecimento ou especialista de determinado assunto, a fonte é personagem da reportagem e não o jornalista. É a voz da fonte que deve contradizer idéias, julgar fatos e ilustrar dados.



A pauta bem formulada calça o ‘repórter na rua’ com boas perguntas e dados pontuados para serem confrontados durante as entrevistas. Não se tratam, porém, de perguntas sofisticadas ou que embaraçam o entrevistado. Segundo Ricardo Noblat (2004), boas perguntas são aquelas feitas com simplicidade. Função primeira de quem entrevista é se colocar no lugar do leitor, apresentar dúvidas comuns indiferente se a pessoa jornalista domina ou tenha uma resposta mais contextualizada do que a fonte. Para Noblat o jornalista não pode ter vergonha de perguntar, pois, quanto mais dados tiver à disposição, melhor será a produção da matéria.

Edição: Período de analisar focos e contextualizar conteúdos. Em diálogo, editores e repórteres fazem a análise do que foi captado em entrevistas, pesquisas e imagens em contraponto aos aspectos a serem abordados na matéria, segundo a definição dada pela pauta. Luiz Costa Pereira Junior (2009) ressalta que a função do editor nesse momento não se resume a cortar excessos, tornar o texto mais claro ou corrigir conforme língua e normas. Para o comunicador, na hora da edição, ‘o desafio é destacar a intenção e o sentido cultural da mensagem’ (PEREIRA, 2009, p.152). Esse momento, de formatação e definição das matérias, pede ao editor em conjunto com o repórter, o que Pereira chama de ‘leitura atenta’, onde se percebe dados que requerem novas investigações, e que tipo de abordagem é exigido.

O segundo momento da edição se dá pela adaptação à linguagem da revista. A matéria considerada finalizada pela equipe tem como última etapa a revisão atenta para se alinhar linguagem do texto com a linha editorial. Reportagens em uma mesma publicação, com enfoques diversos, segundo Scalzo, podem soar estranho ao leitor. A autora aponta a necessidade de que ‘o tom e a linguagem que vão percorrer todas as páginas, se não forem os mesmos, devem também ser o mais semelhante possível’ (SCALZO, 2003, p.66).

O momento final do trabalho consiste na consolidação do planejamento visual, com a indicação das melhores imagens, e de forma a explorar adequadamente as possibilidades de construção e montagem das páginas, pois no caso do veículo revista, principalmente, um trabalho visual e gráfico mal planejado e ou executado pode comprometer um conteúdo de excelente qualidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



A 65ª edição da revista *Painel* publicada em junho de 2010, contém 46 páginas mais capa e contra capa, com impressão colorida em papel couchê, tiragem de 1000 exemplares e distribuição gratuita. A edição tratada neste paper é monotemática, e traz como tema central o **Futebol**, objeto cultural e social no cotidiano brasileiro.

A edição contém uma carta do editor feita pelo editor-chefe e professor orientador, apresentando os temas tratados nas reportagens da edição e o porquê do tema central. Nela o editor traça o fato gerador (a Copa do Mundo de Futebol de 2010), em contraponto à abordagem dada ao tema futebol e quais os objetivos; A segunda parte da revista trata-se da entrevista de capa feita presencialmente pelos editores assistentes da revista com o Historiador e Jornalista Marcos Guterman, autor do livro “O Futebol Explica o Brasil” (Contexto, 2009). A entrevista busca apresentar a opinião e o conhecimento de um personagem com considerável bagagem cultural sobre a relação ‘futebol e sociedade brasileira’. A matéria é acompanhada de sub-retranca com uma resenha sobre o livro do entrevistado, feita pelos editores assistentes; Dois comentários dos editores assistentes analisam algum aspecto abordado em todo o conjunto da revista.

A revista apresenta nove grandes reportagens relacionadas ao universo do futebol, feitas por duplas ou trios de repórteres; um artigo e uma crônica, feitos por dois dos repórteres que tiveram experiência pessoal com temas de duas das reportagens; e um artigo de opinião feito especialmente para a publicação por um profissional da comunicação. No caso desta edição o profissional convidado foi o jornalista, doutor em Educação e diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de Piracicaba, Belarmino Cesar Guimarães da Costa.

As reportagens: Tratando da Copa do Mundo de 2010, mas fugindo do factual do evento, a reportagem ‘O que faz um campeão’, ‘abre’ da revista, aprofunda na abordagem de análises e palpites de grandes nomes do esporte sobre favoritismos no campeonato e as principais características de uma seleção campeã. A proposta é avaliar: que elementos são importantes na construção de uma equipe campeã do mundo de futebol. Complementando a matéria temos o artigo ‘A África além da copa’, relato *in loco* da estudante Carla Bovolini que esteve na África do Sul meses antes da realização do evento e pode expressar sua impressão sobre aquela nação, contrapondo dados econômicos e históricos do país com a preparação dos estádios e as expectativas para a Copa.

O texto ‘Memória preservada’ aborda o futebol como objeto de valor histórico e cultural, e as iniciativas de preservação que esse símbolo vem recebendo no país e especialmente em Piracicaba. O clube de futebol da cidade é destacado na reportagem ‘Paixão pelo XV’, na qual os redatores descrevem a fama do Esporte Clube XV de Novembro, e o que torna um símbolo de Piracicaba. Em ‘Fanatismo’ a revista discute personagens em relação de amor e ódio com o esporte mais popular do país, com claro destaque nas entrevistas e fotografias para torcedores dos quatro maiores clubes do Estado de São Paulo – rivalidades e paixões mais presentes no cotidiano dos leitores da *Painel*.

O esporte como espaço para educação e ação social é apresentado na matéria ‘Brincadeira de gente grande’, onde fotos e experiências de escolinhas e líderes comunitários contrastam em discussão sobre como a bola pode ser complementar na educação de crianças. O texto ‘Desafios e contradições’ discute sonhos e a realidade profissional de ser jogador: rotinas, conflitos, realizações e decepções. Já saúde, preparação física e alimentação são as preocupações do profissional do futebol levantadas na reportagem ‘Talento, técnica e muita força’, com destaque para fontes da área da saúde que explicam todos os deveres e cuidados necessários na rotina do jogador.

‘Bastidores de uma partida de futebol’ traz o relato em ordem cronológica da preparação de um estádio de futebol para mais uma partida. Os trabalhadores envolvidos e que garantem o espetáculo e quase sempre passam despercebidos pelo torcedor são os principais personagens. A matéria ‘Com a bola as mulheres’ abre espaço para debate e explicação da conquista de espaço pelo futebol feminino cada vez maior na sociedade.

Fotografias e Capa: Primordial cuidado do jornalismo de revista o aspecto visual da *Painel* 65 também buscou fugir do senso comum da imprensa em relação ao esporte que é paixão nacional. Fotos que digam muito mais do que uma simples jogada em campo, seja o jogador se alimentando quando a matéria for falar de saúde, seja o close em um vendedor de pipoca quando for abordar os bastidores da partida. No entanto, a capa (Figura 1) da revista não poderia fugir do símbolo maior do futebol: A bola. Com o título ‘Um país de boleiros’ a capa da revista traz a fotografia da bola de futebol sobre o gramado do campo, e o subtítulo ‘Mais que um esporte, futebol ajuda a definir cultura brasileira’, o que define a edição publicada em junho de 2010.



(FIGURA 1)



6 CONSIDERAÇÕES

A função de um projeto laboratorial como a revista *Painel* é desenvolver com os alunos de jornalismo uma plataforma de discussão, aprimoramento e análise da ética e da formação técnica do jornalista. Instrumentar em um mesmo trabalho a disciplina organizacional do profissional, a dedicação aos preceitos éticos que a profissão pede em diversas circunstâncias do dia-a-dia e os parâmetros que fazem do mercado de revista um mercado singular e instigante, é a sua meta principal.

O espaço didático fornece uma formação diferenciada ao jornalista para o mercado de revista. Ter consciência crítica das complexidades do segmento e do preparo e da postura profissional adequados, são os principais valores que o projeto deve proporcionar a esse estudante. Trabalhar em equipe e com consciência sobre a realização de tarefas, saber aperfeiçoar pesquisas e pautas cada vez mais significativas do ponto de vista do interesse público, e, acima de tudo, proporcionar um trabalho que contribua para a formação cultural e social do leitor, são parâmetros que fazem a sustentação do verdadeiro jornalista crítico e consciente de sua missão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.
- KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. São Paulo: Ed. Ática, 1989
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PEREIRA Junior, Luiz Costa. **Guia para a edição Jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.